**NÓS PROPOMOS! ENSINO DE GEOGRAFIA COM SIGNIFICADO NA PESQUISA-ENSINO-EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA/UNIOESTE/FB/BR**

Mafalda Nesi Francischett[[1]](#footnote-1)

Sérgio Claudino[[2]](#footnote-2)

Geliane Toffolo[[3]](#footnote-3)

Ana Claudia Biz[[4]](#footnote-4)

Rosana Biral Leme[[5]](#footnote-5)

**RESUMO**

O Projeto Nós Propomos! está em desenvolvimento na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste, campus de Francisco Beltrão, por meio de pesquisadores, professores e estudantes do curso de Graduação de Licenciatura em Geografia e de Pós-Graduação em Educação e em Geografia. Está vinculada ao Laboratório e Grupo de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas (RETLEE). Desenvolvido desde 2017, em parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL/PT, visa, por meio de ensino-pesquisa-extensão, proporcionar a coparticipação entre universidade, escola básica e comunidade na resolução de problemas locais, promovendo a aprendizagem de Geografia e a formação cidadão dos sujeitos. O Projeto tem sido implementado em quatro municípios da região Sudoeste do Paraná, nas escolas de educação básica e em colaboração com as comunidades. Ele mobiliza concepções do processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos, a partir da teoria vygotskyana e da interpretação da fala dos sujeitos, com enfoque no sentido e no significado das ações desenvolvidas. Tem respaldo na teoria bakhtiniana, voltada para o ensino de Geografia baseado na realidade, nas problemáticas identificadas pelos estudantes e nas perspectivas de mudanças, pelas ações práticas com os envolvidos, nas propostas de mudanças de atitudes e com políticas públicas municipais. O Projeto prioriza a identificação com o lugar, de forma a que os estudantes o entendam, interpretem e também transformem as suas experiências em aprendizagem de conteúdos, de conhecimentos, em sentido amplo, concretizando assim a almejada Cidadania territorial.

**Palavras-chave:** ensino de geografia; cidadania territorial; estudo do município;

**Abstract**

The Project We Propose! is in development at the State University of Western Paraná/Unioeste, Francisco Beltrão campus, through researchers, professors and students of the Undergraduate Degree in Geography and Postgraduate in Education and Geography. It is linked to the Laboratory and Research Group Representations, Spaces, Times and Languages ​​in Educational Experiences (RETLEE). This project has been developed since 2017, in partnership with the Institute of Geography and Spatial Planning of the University of Lisbon/IGOT-UL/PT, aims, through teaching-research-extension, provide co-participation between the university, elementary school and community in solving local problems, promoting the learning of geography and the citizen formation of the subjects. The Project has been implemented in four municipalities in the Southwest region of Paraná, in primary schools and in collaboration with communities. It mobilizes the subjects' conceptions of the teaching and learning process, from the Vygotskyan theory and the interpretation of the subjects' speech, focusing on the sense and meaning of the actions developed. It is supported by the Bakhtinian theory, aimed at teaching Geography based on reality, in the problems identified by the students and in the perspectives of change, for practical actions with those involved, in the proposals for changing attitudes and with municipal public policies. The Project prioritizes identification with the place, so that students understand it, interpret and also transform their experiences into content learning, of knowledge, in a broad sense, thus realizing the desired territorial citizenship.

Keywords: Teaching Geography; Territorial citizenship; municipality study

**INTRODUÇÃO**

Este artigo foi escrito para trazer aspectos do desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Unioeste/ FB, desenvolvido em parceria com IGOT-ULisboa/PT, sob coordenação do Prof. Sérgio Claudino. Pretendemos explicitar a experiência de realização das ações didáticas pedagógicas referentes ao ensino, pesquisa e extensão durante esses seis anos do Projeto na Unioeste/FB, na região Sudoeste do Paraná. As questões investigativas dão suporte, desde o promover as aulas de ensino até todo o planejamento das ações que oportunizam a extensão, de modo a que estes elementos se juntem e se movam na concretização das contribuições científicas no contexto da educação geográfica.

Nesta conjuntura, a experiência fica explícita no modo como os participantes compreendem o fenômeno de uma ação didática movedora, com base em três aspectos, que aparecem como primordiais: a) método, b) sentido e significado nas ações realizadas e, por último, c) na forma de praticar as ações, a metodologia propriamente dita. Uma questão desafiadora é de como, enquanto profissionais da educação geográfica, podemos contribuir com estes aspectos educacionais, de modo que surta efeito de transformação social. A abordagem proposta no desenvolvimento do projeto, segue pelos caminhos da concepção Histórico Crítica, do entendimento de que o sujeito é um Ser que se constitui a partir das interações que estabelece com o outro e com seu meio. Nesse contexto, pesquisa-ensino-extensão alimentam constantemente os conhecimentos necessários para formar a cidadania territorial pelo estudo do município.

Ensinar é tornar os conteúdos vinculados aos objetos de conhecimento para os estudantes. Pesquisar é probabilizar que o conhecimento se efetive e extensionar é tornar a experiência científica em relação harmoniosa entre universidade, escola básica e comunidade.

**GEOGRAFIA COM SIGNIFICADO PARA VIDA**

O propósito nas ações de ensino, pesquisa e extensão é desenvolver a educação geográfica para a cidadania territorial, com ênfase na atuação dos sujeitos: professores-estudantes-pesquisadores e visa: a) inovar a concepção de currículo na educação geográfica para a mesma cidadania territorial local; b) estimular leitura crítica do território; c) valorizar a Geografia centrada nas pessoas e nas aspirações coletivas, no lugar. O Projeto Nós Propomos! está em desenvolvimento em quatro municípios da região Sudoeste do Paraná: Francisco Beltrão, Itapejara do Oeste, Pato Branco e Verê. Devido a Pandemia do Covid-19, somente no município de Verê foi possível desenvolver atividades neste período.

Mapa 01 – Municípios participantes do Nós Propomos UNIOESTE/FB



O intuito de estudar o município ocorre porque os estudantes, de todas as escolas, residem na área urbana e na área rural. A proposta é identificar os problemas existentes e que podem ser resolvidos para melhorar a vida nos locais. Se desenvolve com base: I) na pesquisa envolvendo a formação do professor; II) no ensino e aprendizagem voltada para a formação cidadã; e, III) na extensão comunicativa na relação universidade-escola-comunidade. Consiste em: a) desenvolver a prática de ensino de Geografia do lugar; b) implementar o estudo de caso, como proposta metodológica de pesquisa; e, c) investigar o significado da extensão na vida pessoal-profissional do professor e na formação do estudante.

No município de Itapejara do Oeste, acontece no Colégio Estadual Professor Isidoro Dumont desde 2017, sendo essa a primeira escola a receber o projeto no estado do Paraná. Em Pato Branco, ocorreu de 2017 até 2019, no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira. No Verê, desde 2018, está no Colégio Estadual Arnaldo Busato. Em Francisco Beltrão, ocorre desde 2017, na UNIOESTE, com várias práticas, com evidências para extensão com atividades científicas efetivadas nos estudos na Praça Central, com os estudantes dos Colégios Estaduais: Dr. Eduardo Virmond Suplicy, Colégio Industrial e com participantes da Unati (Universidade Aberta da Terceira Idade), um programa de extensão universitária para participantes da terceira idade.

O Projeto se desenvolve principalmente em escolas públicas, na Educação Básica, com estudantes da rede pública municipal e estadual. No momento, atende mais de 300 estudantes diretamente envolvidos. Indiretamente, conta com a participação dos demais estudantes das escolas e da comunidade, que participam nas ações desenvolvidas por estes sujeitos integrados.

Os estudantes participantes frequentam do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental (Itapejara/Francisco Beltrão/Verê) e Ensino Médio (Pato Branco). Na UNIOESTE/FB, participam professores pesquisadores, mestrandos e doutorandos de dois Cursos de Pós-Graduação: Educação e Geografia.

Trabalhamos durante a Pandemia com ações voltadas para auxiliar os estudantes e suas famílias que estiveram com dificuldades, desde alimentação até produtos básicos de higiene. Os estudantes promoveram ações também com a participação dos comerciantes, que forneceram máscaras, produtos de higiene, roupas e cestas básicas. Houve também campanhas para arrecadação de celulares e computadores para estudantes que não conseguiam acompanhar as aulas. Ocorreu ainda campanha para auxiliar um dos estudantes no tratamento de câncer. O Nós Propomos! se tornou, com a pandemia, num projeto de solidariedade.

Os estudantes do município do Verê, após levantarem as necessidades primordiais da escola, da comunidade rural e da cidade, foram até a Câmara Municipal (com a participação agendada) e apresentaram as problemáticas levantadas por eles. Também as sugestões de solução e solicitaram ajuda ao Poder Municipal. No município do Verê, houve boa receptividade do poder público à atuação do Projeto. Como resultado, a escola passou por reformas, que ocorreram com auxílio da Associação de Pais e Professores e da Prefeitura Municipal, mesmo sendo uma escola de domínio do governo estadual.

 O Projeto promove trabalhos em grupos, como modo de garantir trocas entre os pares. Exemplo disso foram duas ações: uma durante a pandemia, quando os participantes desenvolveram campanhas para arrecadar celulares e produtos de higiene e a outra foi a arrecadação financeira para ajudar um colega em tratamento médico, na sequência do que já se referiu.

Os desafios do projeto são os vivenciados, no geral, na instituição escolar, de como mudar esta realidade em que a escola ainda fica como um fator de obrigatoriedade para os estudantes? Poucos conseguem ver a escola pública como provedora de formação para à vida profissional. Os problemas são muitos e vão desde a gestão da escola até o contexto da responsabilidade com a estrutura física-pedagógica, que pouco se altera do decorrer dos anos. A escola é uma instituição que precisa de investimentos, dos mais variados. É preciso pensar nas crianças e jovens que estão nela e nos fora dela, no contexto de compreender os seus anseios e perspectivas - uma vez que, possivelmente, a passagem pela escola seja a melhor oportunidade que eles terão para encaminhar a própria vida.

 As estratégias principais das ações práticas são: 1) Identificar uma escola que esteja aberta às mudanças e obter anuência da direção; 2) apresentar a proposta aos estudantes e convidá-los a participarem no projeto; 3) apresentar a proposta aos pais e receber liberação da participação dos filhos; 4) organizar equipes para auxiliar nos trabalhos na escola e fora dela; 5) planejar o trabalho de campo e traçar roteiro para a identificação dos problemas; 7) apresentar o diagnóstico e socializa-lo; 8) organizar o fórum de socialização, com apresentação das propostas de intervenção para solução dos problemas identificados pelos estudantes; 9) elaborar o relatório das ações realizadas; 10) socializar os resultados e as propostas ao Poder Público Municipal de cada município; 11) avaliar a proposta pelos participantes; e, 12) elaborar registros e materiais didáticos do projeto.

Os aspectos fundamentais da proposta consistem em: a) desenvolver a prática do ensino de Geografia do lugar, do município, pelo ensino, pesquisa e extensão, na organização do espaço-tempo e no movimento da escola; b) desenvolver pesquisa com proposta metodológica na Geografia do município, na educação básica; c) investigar o significado da extensão na vida pessoal-profissional do professor e na formação do estudante no conhecimento em Geografia; d) contribuir para a formação docente com ênfase na pesquisa voltada para a experiência prática; e) investigar e identificar os problemas do espaço geográfico urbano de vivência dos estudantes inseridos no projeto; f) estudar e reconhecer as possibilidades de contribuir conjuntamente escola-comunidade-universidade com a proposta dos alunos ao poder público do município: urbano e rural; g) promover a troca de experiências da realidade, por meio de trabalho em rede nacional e internacional; h) discutir o ensino de Geografia por meio da pesquisa e da extensão; i) promover seminários, oficinas, cursos de curta duração e palestras sobre o ensino de Geografia para escolares da educação básica; j) contribuir com a criação e com o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a educação básica.

O Projeto Nós Propomos! assume que a escola tem um papel decisivo na formação do cidadão, desde os mais jovens, com uma responsabilidade particular das ciências sociais e da educação geográfica nessa formação e, por fim, que o saber escolar é/pode ser um saber socialmente útil (SOUTO & CLAUDINO, 2019).

Indo por esta tríade: ensino, pesquisa e extensão, o desafio está na mediação didática e nos recursos didáticos estruturais necessários para a efetivação pedagógica científica que forma o sujeito. Sabemos que o modo como a ação pedagógica, a científica ou a extensionista são realizadas influenciará o êxito de muitos dos resultados alcançados.

Enquanto isso, continua desafiador o debate sobre a formação continuada por meio desses três pilares, porque envolve perspectivas e movimentos diversos, principalmente aqueles relacionados as práticas pedagógicas e ao currículo que se mostra enreixado, visto que se materializa nas várias dimensões de um currículo praticado essencialmente baseado no ensino, desde os conteúdos até nas condições e nos meios de efetivá-los.

A escola necessita ser abordada a partir de uma concepção de desenvolvimento local e como principal agente de mudanças.Ela pode se tornar um espaço social privilegiado, para tratar de questões complexas que se apresentam ao mundo dos sujeitos e que ultrapassam a visão adaptativa de que ensinar e aprender não se complementam.

 O olhar para a comunidade, o diálogo com os outros moradores, ao discutirem as propostas para resolverem os problemas existentes, desenvolvem conhecimentos de Geografia e de Cidadania, que tornam os estudantes atuantes ou vice-versa. Estão, na realidade, a desenvolver a sua “cidadania territorial” (CLAUDINO, 2018) e fazer, efetivamente, da Geografia um conhecimento científico que oportuniza experiência concreta de vida.

Nós Propomos! Ensino de Geografia com significado na pesquisa-ensino-extensão na educação básica/Unioeste/FB/BR é um projeto em que crianças, adolescentes, jovens e adultos vão às ruas, praças e comunidades praticar Geografia, feita de Cidadania. Simultaneamente, são locais cuja intenção é estudar e, pela troca de experiências em redes, cria entre vínculos com quem procura uma educação geográfica que tenha um renovado sentido social e educativo.

Em Portugal, tem como mentor o professor Sérgio Claudino, do IGOT/Universidade de Lisboa/ desde 2011/12, “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” se dirige à estudantes do 11º ano (16/17 anos) da educação básica, na disciplina de Geografia, mas tem se alargado progressivamente a outros ciclos. Desafia-os a identificarem problemas locais, a realizarem trabalho de campo e a apresentarem propostas de solução para os mesmos, numa perspectiva de cidadania territorial. O Projeto acontece como um trabalho prático, debruçado sobre a realidade local.

Nós Propomos! Ensino de Geografia, com significado na pesquisa-ensino-extensão na educação básica/Unioeste/FB/BR, é um projeto que está amparado pelo “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, que surge em Portugal e se desenvolve atualmente na Espanha, Brasil, Colômbia, Moçambique, México e Peru. Aí, mais jovens (e adultos) vão para as ruas, praças e diversos espaços, praticar uma Geografia feita de Cidadania, simultaneamente local e internacional, não por interesses da dominação, mas pelas redes que cria entre quem procura uma educação geográfica que tenha um renovado sentido social e educativo no século XXI.

Dando um exemplo das ações desenvolvidas, no Colégio do município de Itapejara do Oeste/PR, um grupo de estudantes abordou o problema das calçadas, no centro da cidade e sugeriram calçadas novas, rampas de acessibilidade, aumentar o tamanho dos passeios para os cadeirantes se deslocarem - uma vez que quase nada oferece relacionado a acessibilidade das pessoas com limitações de deslocamento. Outro grupo tratou dos animais abandonados e apresenta, como possíveis soluções que a população apoie a ONG (Organização Não Governamental) do município, na construção de um canil. Outro grupo, ainda, trabalhou o problema do lixo e ressaltou que a população precisa ter mais cuidado em relação ao lixo. Identificaram como necessário que sejam instaladas lixeiras individuais para facilitar a coleta e também programas para conscientizar a população para esse problema. Outros estudantes abordaram os problemas dos pontos de ônibus e as possíveis soluções, que seriam construir novos, construir calçadas e limpar a sujeira (mato) próximo ao ponto de ônibus já existente. Outra sugestão foi a de reorganizar o embarque e desembarque dos estudantes, para facilitar e tornar mais acessível esse local que não está adequado. Outros estudantes abordaram a temática referente a falta de semáforos na cidade, no centro da cidade. Sugeriram, como forma de solução, instalar semáforo no cruzamento, onde há muito movimento e problemas no trânsito.

Outro exemplo se apresenta no Projeto desenvolvido em Verê. Neste caso, os estudantes direcionaram seus olhares para a escola e procuraram soluções para problemas do cotidiano escolar. Entre elas, contam com o acúmulo de folhas no pátio, que foi transformado em composteira; melhorias na horta da escola foram propostas e realizadas pelos estudantes, bem como reforma de mesas e bancos da área de lazer. Assim, os estudantes promoveram o estudo de caso na realidade da escola e puderam identificar ainda melhorias no relacionamento pessoal. A partir disso, os estudantes, mediados pela atuação da professora, identificaram a necessidade de desenvolver o estudo de caso também na cidade. Um exemplo de efetiva cidadania territorial.

**RESULTADOS ALCANÇADOS**

Os estudantes, as famílias e a comunidade estão envolvidos diretamente com a escola, no desenvolvimento do Projeto. Ficou evidente que ele despertou interesse nos participantes e demais estudantes, nos pais, que também demonstraram satisfação em contribuir na efetivação das ações, auxiliando os filhos no acesso ao Projeto, como no caso de vários estudantes do interior que, devido à dificuldade com o transporte escolar em certa ocasião que não houve o translado com ônibus público escolar, trouxeram os filhos com carro particular, para que eles não interrompessem as atividades de campo programadas.

As problemáticas, advindas das pesquisas dos estudantes em suas cidades, demonstraram grandes similaridades, ou seja, os problemas se repetem. Isso significa que o poder público governa com base em modelos e políticas que pouco levam em consideração as particularidades da população, nas suas necessidades e peculiaridades locais. Tal sugere que a gestão ocorre conforme as políticas públicas são implantadas, em geral, o que se repete noutros países participantes. Por vezes, as obras maiores são priorizadas em detrimento de questões peculiares, falta de calçadas ou mesmo calçadas com buracos, o que influencia no bom deslocamento da população. São questões simples, mas significativas.

Pelo viés do Projeto “Nós Propomos!”, significa que a Geografia está evoluindo em uma perspectiva mais humanista, porque está centrada nas representações e nas aspirações sociais; a educação geográfica está refletindo, se não protagonizando (em aparente contradição com o modelo de transposição didática) essa mudança. Na Unioeste, a Geografia cada vez mais segue na busca da formação em Cidadania e este será, também, o contributo do Projeto Nós Propomos! que, internacionalizado possibilita a troca constante e dinâmica no ensino e aprendizagem de Geografia.

A Geografia é importante para toda a comunidade porque aborda a transformação do lugar de vivência. Quando há ensino, pesquisa e extensão a escola passa a ter mais visibilidade na comunidade, entre os estudantes e seus familiares. Ao propor sugestões de melhorias no espaço local, além de abrir oportunidades para que os estudantes elaborem, na prática, sugestões de melhoria e de alternativas cidadãs. A metodologia do projeto cria condições para a formação do Ser crítico, cidadão com o envolvimento dos estudantes no movimento da escola.

Principalmente é um meio do estudante se reconhecer parte do município, do lugar. É uma proposta para alcançar o apoio do poder público na formação de um cidadão crítico. Uma nova forma de ensinar; de instigar estudantes na busca de soluções, com sentido e significado para eles. Todos os envolvidos podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, as experiências são significativas, a contribuição para a formação cidadã. Sempre é possível a compreensões dos conteúdos geográficos; de identificar novas metodologias para o ensino; de formar estudantes cidadãos. O Projeto estimula a reflexão a respeito dos problemas locais, com aprofundamento dos conceitos geográficos científicos.

O diálogo nas escolas, com gestores e com estudantes trazem em evidência as problemáticas vivenciadas no lugar. Estimula o estudo do lugar e supera a análise com base em conhecimentos cotidianos sobre o lugar. Simultaneamente, valoriza o contributo formativo da Geografia nas escolas.

Destacamos que as diversas atividades realizadas têm promovido atividades de participação democrática nos municípios, promovido a reflexão dos estudantes sobre o papel do ensino de Geografia no Ensino Médio e no Fundamental e sobre a importância da formação para a cidadania. Os estudantes reconhecem as possibilidades de mudanças no ensino e na vida no próprio lugar e com isso se comprometem. Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania significa uma troca de saberes em rede internacional, o que oportuniza confiança aos participantes, no fortalecimento dos laços de estudos, de pesquisa e de extensão entre universidade-escola-comunidade. Isso traz conhecimento científico, que se transforma em experiências vivenciadas e confraternizadas.

**REFERÊNCIAS**

CLAUDINO, Sérgio Loureiro Nunes. Educação Geográfica, Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos! In: F. H. Veiga (Coord.) **O Ensino na Escola de Hoje**: teoria, investigação e aplicação. Lisboa: Climepsi Editores, 2018.

SOUTO, X. M.; CLAUDINO, Sérgio. Construímos uma Educação Geográfica para a Cidadania Participativa. O caso do Projeto Nós Propomos! Revista [52]. Signos Geográficos, Vol. 1, 16 p., 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59171>. Acesso em jul. 2022.

1. Coordenadora do Projeto pela Unioeste/FB/PR/Brasil; Email: professoramafalda57@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Coordenador do Projeto, Centro de Estudos Geográficos/Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-ULisboa e Laboratório Associado Terra, Lisboa, Portugal. E-mail: sergio@campus.ul.pt [↑](#footnote-ref-2)
3. Pós-doutora em Educação e Ensino de Geografia pela UNIOESTE/FB. E-mail: geliane\_unioeste@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutora em Geografia e professora colaboradora no curso de Geografia da UNIOESTE/FB. E-mail: anacbiz@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Doutora em Geografia e professora no curso de Geografia da UNIOESTE/FB. E-mail: rosanabiral@hotmail.com [↑](#footnote-ref-5)